

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO
NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO E CÍRCULO DE ESTUDOS

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC₂

An_{2-B}

Nº. _____

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Avaliação das (e para as) Aprendizagens no ensino básico: dos conceitos à construção de instrumentos nas disciplinas de Línguas e Humanidades - Formação de formadores

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

A avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, constitui-se como instrumento regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelos alunos ao longo de cada ciclo escolar.

A necessidade de qualificação técnica dos docentes em matéria de avaliação, por um lado, e as solicitações que nos chegam de escolas e sobretudo dos professores que conosco já trabalharam, por outro lado, levaram o GAVE a assumir o compromisso de divulgação de técnicas e instrumentos de avaliação e a promoção de uma reflexão alargada sobre conceitos fundamentais nesta área, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.

O GAVE tem vindo a desempenhar, desde 1999, um papel importante na formação de professores, através da realização de acções que têm visado essencialmente a formação de classificadores e de supervisores dos exames nacionais e provas de aferição. Nos últimos anos alargou o seu campo de acção à formação de professores sobre avaliação da oralidade no ensino das línguas estrangeiras e, no ano lectivo de 2008/2009, promoveu uma acção de formação sobre a construção de instrumentos de Literacia de Leitura, no âmbito da aplicação do Projecto Pisa 2009.

Neste contexto, e tendo em conta o enquadramento legal da avaliação – Despacho Normativo n.º 1/2005 de 5 de Janeiro, alterado pelo Despacho Normativo n.º 18/2006, de 14 de Março, que estabelecem os princípios e procedimentos a observar na avaliação –, o GAVE reconhece a importância de que se reveste a formação de formadores neste domínio, que dê resposta às crescentes necessidades de actualização dos docentes na área da avaliação, nas suas vertentes teórica e prática, pela replicação da acção de formação que agora se propõe.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

3.1. Equipa que propõe (caso dos Projectos e Círculos de Estudos) (Art. 12º-3 RJFCP) (Art. 33º c) RJFCP)

3.1.1. Número de proponentes:

3.1.2. Escola(s) a que pertence(m):

3.1.3. Ciclos/Grupos de docência a que pertencem os proponentes:

3.2. Destinatários da modalidade: (caso de Estágio ou Oficina de Formação)

Códigos de recrutamento das disciplinas: 300, 330, 400, 420

3.2. Destinatários da modalidade: (caso de Estágio ou Oficina de Formação)

Códigos de recrutamento das disciplinas: 300, 330, 400, 420

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º e 28º da lei nº 10/91 de 19 de Fevereiro.

Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC - Rua Nossa Senhora do Leite, nº 7-3º - 4700 Braga.

4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇAS DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

- Reflectir sobre as vertentes formativa e certificativa da avaliação;
- Manipular termos e conceitos;
- Reflectir sobre documentos de suporte à elaboração de instrumentos de avaliação (programa, *curriculum*, etc);
- Articular os saberes teóricos com a sua aplicação pedagógica;
- Conceber instrumentos de avaliação e outros materiais de apoio à sua construção;
- Planificar a formação subsequente.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didácticas em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

(38 horas presenciais + 25 horas de trabalho autónomo)

1ª Sessão – 4 horas – reflexão sobre o seguinte tema:

Avaliação (conceitos e práticas)

- Enquadramento legal (análise e discussão)
- Da avaliação como medida à avaliação formativa
- Avaliação formativa: funções; papel do *feedback*;...

2ª Sessão – 3 horas – reflexão sobre o seguinte tema:

Avaliação (conceitos e práticas) – continuação

- Avaliação externa: funções; características; questões de validade e de fiabilidade;...

3.ª Sessão – 4 horas – análise/reflexão de/sobre documentos orientadores –

- Currículo
- Programa
- Outros documentos orientadores

4.ª Sessão – 3 horas – reflexão sobre o seguinte tema:

Instrumentos de suporte à construção de testes/itens

- Matrizes

5.ª Sessão – 4 horas – reflexão sobre o seguinte tema:

Tipologia de itens

- Regras para a construção de itens
- Elaboração de itens
- Apresentação e discussão dos trabalhos produzidos.

6.^a Sessão – 3 horas – reflexão sobre o seguinte tema:

Critérios de classificação

- Regras para a construção de critérios;
- Elaboração de critérios específicos;
- Apresentação e discussão dos trabalhos produzidos.

7.^a Sessão – 4 horas – reflexão sobre o seguinte tema:

Itens e Critérios de classificação (continuação)

- Conclusão das actividades anteriores;
- Análise e discussão de itens e critérios já produzidos.

8.^a Sessão – 3 horas – reflexão sobre o seguinte tema:

Itens e Critérios de classificação

- Questões de validade e de fiabilidade;

TRABALHO AUTÓNOMO – Produção e aplicação de 3 itens (2 fechados e 1 aberto) – 2 ou 3 semanas

9.^a Sessão – 3 horas – Apresentação e discussão dos trabalhos produzidos

10.^a Sessão – 4 horas – Apresentação e discussão dos trabalhos produzidos

11.^a Sessão – 3 horas – Avaliação da acção e planificação da formação subsequente

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

- Exposição teórica de conceitos e instrumentos teóricos relativos a cada domínio científico
- Elaboração de instrumentos de avaliação
- Análise e discussão dos materiais produzidos

6.2. Calendarização

6.2.1. Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar:

4, 5, 6, 7, 27 e 28 de Novembro de 2009 (História)
6, 7, 8, 9, 29 e 30 de Janeiro de 2010 (Inglês e Geografia)
(Outubro/Novembro de 2010 – Língua Portuguesa)

6.2.2. Número de sessões previstas por mês: 11

6.2.3. Número de horas previstas para cada tipo de sessões: 3 / 4 horas

Sessões presenciais conjuntas: 38

Sessões de trabalho autónomo: 25

7. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA:

(Caso da Modalidade de Projecto) (Art. 7º, 2 RJFCP)

Data: ____/____/____ Cargo: _____

Assinatura: _____

8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA (Art. 25º-A, 2 c) RJFCP)

Nome:

(Modalidade de Projecto e Círculo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua
(Art. 37º f) RJFCP)

SIM NÃO Nº de acreditação do consultor:

9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

□□□□□/□□

Será valorizado o envolvimento activo dos participantes na realização de actividades práticas e na reflexão. Os formandos serão avaliados com base na participação nos trabalhos realizados individualmente e em grupo, na elaboração de materiais - trabalho individual de produção de itens e de critérios de classificação - e na apresentação desse trabalho. Será pedida uma reflexão escrita individual.

Serão avaliadas as duas vertentes do trabalho na Oficina: Trabalho presencial e Trabalho autónomo, distribuído do seguinte modo:

Assiduidade.....15%

Participação nos trabalhos propostos, nas discussões colectivas, na preparação de materiais e reflexão sobre os mesmos; participação na reflexão sobre os trabalhos apresentados pelos diferentes grupos.....30%

Produção de um trabalho final30%

Apresentação do trabalho final (oral, em grupo)10%

Reflexão individual escrita.....15%

10. FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

A acção será avaliada por todos os formandos através do preenchimento de um inquérito por questionário e pelos formadores através de um relatório.

11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Black, Paul, C. Harrison, C. Lee, B. Marshall & D. William (2003). *Assessment for Learning: Putting it into Practice*. Berkshire: Open University Press

Black, Paul & D. William. Developing a Theory of Formative Assessment. In Gardner, John (Ed.) *Assessment and Learning*. London: Sage Publications, pp.81-100

Fernandes, Domingos (2005). *Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas*. Lisboa: Texto Editores

Fernandes, Domingos (2006). *Para uma teoria da avaliação formativa*, Revista Portuguesa de Educação, nº19(2), pp. 21-50. Braga: Universidade do Minho

Gardner, John (Ed.) (2006). *Assessment and Learning*. London: Sage Publications

Gronlund, Norman E., R. L. Linn. & M. D. Miller (1995) *Measurement and Assessment in Teaching*. New Jersey: Pearson International Edition

Lemos, Valter (1990). *O Critério do sucesso: Técnicas de avaliação da aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora

Data: 13 / 10 / 2009

Assinatura _____

